

## AMORES ABUSIVOS: O SILENCIAMENTO DA VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS

Bruna de Souza Cunha<sup>1</sup>  
Lavínia Pereira do Carmo<sup>1</sup>  
Magalí de Paula Silva Santana<sup>2</sup>  
Fernanda Bicalho Pereira<sup>3</sup>  
fernandabicalhopereira@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência contra a mulher; Relacionamento Abusivo; Cultura de Gênero.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca enfatizar as vivências de relacionamentos abusivos, e as dificuldades que as mulheres encontram para procurar uma saída, seu processo de luta, na violência realizada pelos seus parceiros. É bastante difícil definir quando um relacionamento é abusivo (GOMES, 2018). Porém, os principais indicativos de uma pessoa com comportamentos abusivos são o ciúme, a possessividade excessiva, o controle sob as decisões e ações do parceiro, querer isolar o parceiro até mesmo do convívio com amigos e familiares e ser violento verbalmente e/ou fisicamente. Acontecem também a violência psicológica e sexual, entre outras formas de violência (BARRETTO, 2015). A investigação nessa área é de extrema relevância, pois muitas dessas mulheres não percebem a violência como tal, estudos apontam que elas apresentam níveis elevados de exposição à violência interparental na vivência familiar, principalmente do pai contra a mãe e isso naturaliza esses comportamentos abusivos (GOMES, 2018). Há uma idealização e um desejo influenciado por crenças de amor romântico que perpetuam formas de abuso e violência. Diante disso, o objetivo deste trabalho é entender como essas mulheres vítimas de um relacionamento abusivo, se mantêm nesses relacionamentos e silenciam seu sofrimento e como isso pode ser transformado. Percebe-se que é necessário interromper o silêncio e dar espaços de fala a essas mulheres, pontos de luz diante de um contexto conturbado. Além disso, a transformação desses relacionamentos passa pelo acolhimento dessas mulheres e pelo combate e discussão das violências históricas, perpetradas nas relações socioculturais entre homens e mulheres por anos. Um relacionamento abusivo pode ser definido como uma relação assimétrica, onde um demonstra abuso de poder de forma excessiva diante de outra pessoa que, comumente, demonstra submissão contínua, o que ocasiona diversas formas de violência. Gomes (2018), aponta que o agressor precisa ter certeza de que a outra pessoa está sob seu controle e o fato de que isto pode não estar acontecendo, traz as violências a um nível mais perceptivo. A pessoa agredida, porém, costuma ter dificuldades em identificar os abusos e seus atos de submissão levam essa situação a pontos extremos. Essa

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó-MG.

<sup>2</sup> Psicóloga – Graduada em Psicologia pela UCB – Especialista em Psicopedagogia institucional e clínica pela UnB e em Docência superior pela UNIVERTIX. Professora da Faculdade Vértice – UNIVERTIX em Matipó-MG.

<sup>3</sup> Psicóloga – Graduada em Psicologia pela UFMG – Mestre em Saúde e Enfermagem (UFMG) – Professora da Faculdade Vértice – UNIVERTIX em Matipó-MG.

dificuldade na identificação dos relacionamentos abusivos pode estar ligada à história de vida da pessoa. Os abusos podem causar problemas psicológicos graves e os estudos apontam para um grande problema que é a saída dessas situações, essas mulheres terão dificuldades em se desvencilhar desses relacionamentos abusivos. Neste estudo, enfatizamos a relação abusiva nos casos de violência de gênero feminino. Discutir violência contra a mulher implica discutir sobre a cultura de gênero que sustenta a superioridade masculina em nossa cultura. De acordo com Piscitelli (2009), se as desigualdades entre mulheres e homens forem olhadas com normalidade, os parâmetros diversos de autoridade também serão naturalizados, contribuindo para a perpetuação desse sistema perverso e violento. Muitas mulheres, vítimas de todo tipo de violência, só conseguem perceber o abuso quando ocorrem agressões físicas, e ainda assim, enfrentam dilemas em deixar ou não esses parceiros agressores.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, qualitativo, de caráter fenomenológico. A escolha desta metodologia permitirá um acesso ao mundo/vida dessas mulheres, de forma a compreender a vivência do relacionamento abusivo por elas experienciado. Esta pesquisa será realizada com o gênero feminino. O instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista não estruturada a partir de uma pergunta norteadora que permitirá o acesso às vivências dessas mulheres, utilizando-se da abordagem fenomenológica. As entrevistas serão gravadas, após o consentimento das entrevistadas. Serão realizadas pelo aplicativo de chamada de vídeo Zoom e, após este momento, transcritas, em um relato pormenorizado. Todos os vídeos das entrevistas serão guardados em sigilo, por 5 anos, conforme a Resolução 466 (BRASIL, 2012).

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

## **REFERÊNCIAS**

ALEMANY, Carme. Violências. Em: HIRATA, Helena e cols. **Dicionário crítico do feminismo**. Tradução de Naira Pinheiro. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARRETTO, Silva, Raquel. **O que caracteriza o relacionamento abusivo?** Repórter Unesp. 2015. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-oque-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 10 ago. 2020.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim *et al.*. **A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da Ação planejada**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, v.38, n.94, p. 55-66, 03/2018.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero**: a história de um conceito. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2009.